

A nanotecnologia na indústria militar dos Estados Unidos



A indústria do armamento e as constantes guerras se transformaram em um prolífero negócio para os Estados Unidos. Segundo o Instituto Internacional de Estudos para a Paz de Estocolmo, este país continua sendo o primeiro provedor de armas a nível internacional. Entre 2005 e 2009 as vendas de armamento se incrementaram em 23%.

Além das armas convencionais e nucleares os Estados Unidos exploram novas técnicas para melhorar seu negócio. É assim que a poderosa indústria militar norte-americana chegou à nanotecnologia, a ciência do futuro que já está revolucionando o mundo todo.

Segundo especialistas, o progresso desta ciência poderia solucionar de maneira eficiente problemas complexos nas esferas ambiental e de saúde. Precisamente as pesquisas mais avançadas se registraram no campo da medicina e da biologia. São notáveis os avanços na criação e melhoria de novas técnicas de diagnóstico e imagem, e tratamentos terapêuticos mais efetivos, dirigidos especificamente a tecidos e órgãos danificados.

Mas, lamentavelmente esta ciência que pode ajudar a preservar a vida, também pode tirá-la. A nova geração de armas criadas a partir desta tecnologia tem uma capacidade de destruição e dissuasão superior às do armamento nuclear, químico e biológico. Os especialistas asseguram que os fuzis serão mais potentes, e suas balas poderiam se dirigir em direção exata ao objetivo desejado empregando

leituras de ADN.

Também se fala de soldados de máxima letalidade com uniformes inteligentes que lhe oferecem proteção antibalas e contra ameaças nucleares, biológicas e químicas, graças a centenas de lâminas de nanomaterial.

Desde que em 2000 os Estados Unidos lançaram seu programa governamental de apoio à nanotecnologia, se investem grandes somas para pesquisas neste ramo, porém relacionadas diretamente com a esfera militar.

Muito se poderia adiantar a favor da sobrevivência humana se tais investimentos se destinassem ao desenvolvimento da nanotecnologia em áreas como a medicina, alimentos e energia. Mas nos Estados Unidos, onde a prioridade é o lucro, a indústria das armas quer continuar enchendo seus bolsos às custas da vida.

(M.J. Arce – 18 de março de 2015)

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/50059-a-nanotecnologia-na-industria-militar-dos-estados-unidos>



Radio Habana Cuba